

# *Trabalho e educação no PPGE/UFSC: trajetória e perspectivas*

*Work and Education in the PPGE/UFSC:  
Trajectory and Perspectives*

Bernadete Wrublewski Aued  
Célia Regina Vendramini  
Edna Garcia Maciel Fiod  
Eneida Oto Shiroma\*

## *Resumo*

Este artigo apresenta a trajetória e as perspectivas da linha de pesquisa em Educação e Trabalho do Programa de Pós-Graduação da UFSC, a partir de três eixos: um breve histórico sobre a criação da linha, enfocando os principais temas de estudo, suas modificações e a relação com o debate nacional e o movimento social; as pesquisas desenvolvidas pelos integrantes da linha e suas principais tendências, estas abrangem amplo espectro de temas que podem ser agrupados em torno de três grandes frentes de investigação: Reestruturação produtiva, qualificação e acumulação capitalista; Trabalho, cooperativas e ação coletiva e Trabalho e política educacional, a experiência do Núcleo de Estudos sobre as Transformações no Mundo do Trabalho, seus projetos permanentes, temas de estudo e perspectivas atuais.

Palavras-chave: temas de estudo, movimento social, trabalho, pesquisa

## *Abstract*

This article presents the trajectory and perspectives of the research field in Education and Work in the Graduate Program at UFSC, from three main points: a brief account of the creation of the field, focusing on the main study issues; its modifications and the relation with the national debate and social movement; the researches developed by the members of this field and their main tendencies, which involve a broad spectrum of issues which can be grouped around three broad fronts of investigation: productive restructuration, qualification and capitalist accumulation; Work, co-operatives and collective action, and Work and educational policy; the experience of the center for studies on the Transformation in the World of Work, its continuous projects, issues of study and recent perspectives.

Key words: study issues, social movement, work, research

---

\*Professoras do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina

### **Breve histórico sobre a criação da Linha de Pesquisa em Educação e Trabalho**

A linha de investigação em Educação e Trabalho (ET) nasce junto com a criação, em 1984, do próprio Curso de Mestrado em Educação na Universidade Federal de Santa Catarina.

O Curso de Pós-Graduação em Educação emerge a partir de experiências acadêmicas realizadas nos Cursos de Especialização e pela necessidade de aprofundamento teórico de questões advindas da prática pedagógica local e estadual. Os cursos de especialização oferecidos principalmente a professores, administradores e orientadores da rede pública de ensino tornaram-se referência para profissionais preocupados com os problemas e as dificuldades que envolvem o cotidiano escolar há muito tempo.

Na década de 80 uma boa parte dos estudiosos da área educacional aprofunda reflexões acerca da necessidade de se romper com as chamadas investigações internas à escola, que privilegiavam soluções técnicas para distintas dificuldades existentes na educação. Tal movimento coincide com o processo de democratização da sociedade. O Mestrado

em Educação da UFSC propõe, em sintonia com os debates nacionais, considerar a educação em suas relações mais amplas com a sociedade. É nesta época, também, que a classe trabalhadora dá mostras de seu poder de organização em sindicatos e partidos políticos. As discussões sobre a educação do trabalhador atravessam os muros da escola e, fruto de novos tempos, os filhos dos trabalhadores não são tratados apenas como carentes.

O curso de Mestrado surge concentrado em duas grandes áreas: Teoria e Prática Pedagógica (TPP) e Educação e Trabalho (ET). Quanto à linha de investigação em Educação e Trabalho, os temas gerais, como os que seguem, são propostos para pesquisas: educação para o trabalho e processo produtivo, cursos supletivos e educação do trabalhador adulto, educação popular, educação e trabalhador rural, organização dos trabalhadores, o processo de elaboração do conhecimento através do trabalho, divisão do trabalho e educação, escola e democratização do saber sobre o trabalho, profissionalização, formas de resistência do trabalhador, educação pelo trabalho, dentre outros.

Nesse tempo, duas questões fundamentais perpassam os trabalhos

desenvolvidos: a resistência e a organização dos trabalhadores e o processo de recuperação do conhecimento sobre o trabalho como forma de se opor à exploração capitalista.

Percebe-se, a partir do levantamento das dissertações defendidas, uma tendência de temas educacionais discutidos em âmbito nacional. No período que vai de 1984 a 1994, as investigações se dão em torno dos seguintes assuntos: fracasso escolar, educação e dominação do trabalhador, organização do processo de trabalho no capitalismo, o trabalho e a mulher.

No período de 1995 a 2000, outros temas irão aparecer, suscitados pelas condições históricas dadas, como educação rural, trabalho temporário, educação e produção agrícola, lazer, trabalho e inovações tecnológicas, relações entre estado e sociedade civil, trabalho e reprodução social, cooperativismo, trabalho, escola pública e MST.

***Pesquisas desenvolvidas pelos integrantes da linha Educação e Trabalho, principais tendências e perspectivas***

Ao longo dos 16 anos de sua existência, a linha Educação e Trabalho

do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSC passa por consideráveis modificações, quer seja pela mudança no quadro de pesquisadores, quer pela emergência de novos temas e formas de abordar a relação Trabalho e Educação.

As pesquisas de professores, pós-graduandos e graduandos, embora desenvolvidas a partir de diferentes abordagens, têm como eixo articulador as preocupações com os processos formativos no contexto capitalista, com especial atenção à educação dos trabalhadores construída nas relações sociais.

As investigações abrangem amplo espectro de temas, que podem ser agrupados em torno de três grandes frentes de investigação, a saber: 1) Reestruturação produtiva, qualificação e acumulação capitalista; 2) Trabalho, cooperativas e ação coletiva e 3) Trabalho e política educacional.

Os principais tópicos abordados nas pesquisas sobre "Reestruturação produtiva, qualificação e acumulação capitalista" dizem respeito a:

- crise do capitalismo e mudanças no padrão de acumulação;
- processos de trabalho e novas formas de organização do trabalho em

diferentes setores (metalúrgico, eletro-eletrônico, mecânico, vestuário, telecomunicações, alimentação), contemplando as estratégias de controle a eles inerentes;

- requisitos de qualificação, habilidades e competências demandados e as estratégias das empresas para supri-los;
- políticas de gestão da força de trabalho e as práticas pedagógicas desenvolvidas pela empresa;
- implicações para a classe trabalhadora sobre segmentação, intensificação e precarização do trabalho, desemprego e informatização, entre outros;
- transformações nas relações de produção mediadas pela revolução industrial, que demandam o trabalhador coletivo e a incorporação do conhecimento científico e tecnológico no processo de trabalho. Surgimento da aprendizagem coletiva na forma de escola pública;
- questões referentes à centralidade do trabalho e ao seu caráter educativo.

As pesquisas em torno do eixo "Trabalho rural, cooperativas e ação coletiva" agrupam reflexões sobre:

- processos de formação e educação

dos trabalhadores; formação humana e profissional, construída ou demandada pelo processo de trabalho e pelas relações sociais;

- movimento e formação sindical;
- movimentos sociais e seus processos educativos: o MST como sujeito educativo. Ações coletivas, experiências sócio-educativas e consciência de classe;  
— cooperativas de produção agrícola de trabalhadores rurais que se integraram ou reintegraram ao trabalho agrícola através dos assentamentos rurais, após um processo de expropriação da terra e do trabalho;
- as estratégias coletivas criadas pelos trabalhadores frente ao desemprego e à exclusão social;
- a questão da centralidade do trabalho nos assentamentos, nas cooperativas e nas escolas do MST. Como o trabalho, organizado na forma de cooperativas e presente nos assentamentos e nas escolas, organiza a vida dos trabalhadores;
- a escola no meio rural e as possibilidades de uma educação básica voltada para o campo;
- o pequeno agricultor e a racionalidade educativa;

- a superação do Estado mínimo e a construção de feixes de mercado para o pequeno agricultor.

Os estudos sobre “Trabalho e política educacional” articulam-se a esses dois blocos, dedicando-se às investigações das implicações dessas transformações no mundo do trabalho sobre os diferentes níveis e modalidades da educação. Procura analisar os eixos e os determinantes das reformas educativas à luz da relação Trabalho e Educação, buscando identificar o grau de influência dos diversos segmentos sociais na definição das políticas públicas para a educação. Os principais tópicos abordados nessa área estão relacionados a:

- educação, mercado de trabalho e inserção profissional;
- políticas públicas de emprego, com ênfase ao Plano Nacional de Educação Profissional — PLANFOR;
- reformas educacionais (do Ensino Médio e Técnico, do Ensino Superior, da formação de professores);
- propostas dos empresários, dos trabalhadores, do governo e dos organismos multilaterais para a educação;

Esse leque de temas de pesquisa é expressão da heterogeneidade e diversidade dos estudos que focam a relação trabalho e educação a partir de

diferentes perspectivas e em diferentes espaços, como na escola, nas plantas industriais, no meio rural, nos sindicatos e nos movimentos sociais.<sup>1</sup>

Uma primeira constatação evidenciada por este levantamento de temas pesquisados refere-se ao avanço na configuração e delimitação dos contornos da linha de pesquisa, ou seja, caminhamos da dispersão temática, observada até meados dos anos 90, para uma linha que se agrupa em pesquisas sobre tópicos diversos, porém articulados, sobre Trabalho e Educação. Isso decorre, em parte, da reestruturação do PPGE, a partir da qual os professores passaram a se organizar em torno de linhas de pesquisa e os estudantes começaram a ingressar no Programa com um projeto de pesquisa vinculado a uma delas. Esta situação colaborou para a redução das pesquisas “ocasionais”, solitárias e efêmeras, favorecendo o desenvolvimento de estudos de caráter teórico e prático de longo prazo e mais articulados ao debate nacional.

<sup>1</sup> Os trabalhos derivados dessas pesquisas estão publicados em livros, anais e periódicos nacionais. Gostaríamos contudo de destacar dois números especiais da Revista *Perspectiva*, do Núcleo de Publicações do CED/UFSC, sobre Educação & Trabalho: “Trabalho e Educação numa sociedade em mudança”. Revista *Perspectiva*, n. 18, a. 10, 1995. Organizadores: Lucídio Bianchetti e Isilda Campaner Palangana. NUP/CED/Editora da UFSC. “Trabalho e Educação: Um olhar multirreferencial”. Revista *Perspectiva*, n. 26, a. 14, 1996. Organizadores: Lucídio Bianchetti e Araci Hack Catapan. NUP/CED/Editora da UFSC.

Nessa direção, aponta-se como tendência a redução das pesquisas individuais e o crescimento das pesquisas coletivas, propiciadas pelo movimento de criação de grupos ou núcleos de pesquisa que integram professores, pós-graduandos e alunos de graduação.

A participação dos professores da linha em diversos grupos de pesquisa do PPGE (educação e comunicação, movimentos sociais e educação, história, filosofia e política educacional), o envolvimento com outras áreas do conhecimento como história, sociologia, filosofia, economia, psicologia e também com outras universidades favoreceu o desenvolvimento de projetos integrados e multidisciplinares.

***Projetos em desenvolvimento pelos integrantes da linha:***

*Projeto*

Autogestão e cooperativas agrícolas: formação humana e profissional.

*Professor (a)*

Célia Regina Vendramini

*Observações*

Envolve três mestrandos e um aluno da graduação, bolsista de iniciação científica. Vincula-se a um projeto integrado

coordenado pela professora Maria Ignês Paulilo (CFH/UFSC), intitulado: "Agricultura familiar: reestruturação social e capacitação humana" e ao Núcleo de Estudos sobre as Transformações no Mundo do Trabalho.

*Projeto*

Trajetórias, militantes e identidade coletiva.

*Professor (a)*

Edna Garcia Maciel Fiod

*Observações*

Envolve um doutorando e dois mestrandos e vincula-se ao Núcleo de Estudos sobre as Transformações no Mundo do Trabalho.

*Projeto*

Profissionalização de educadores: um estudo comparado Inglaterra e Brasil.

*Professor (a)*

Eneida Oto Shiroma

*Observações*

Projeto de pós-doutorado na Universidade de Nottingham. Envolve quatro doutorandos.

*Projeto*

Pequeno agricultor e racionalidade educativa: complexidade, comunicação e interdisciplinaridade.

*Professor (a)*

Ari Paulo Jantsch

*Observações*

Envolve dois mestrandos.

*Projeto*

Ler/escrever/publicar: o instituído e o instituinte do saber/fazer universidade.

*Professor (a)*

Lucídio Bianchetti

*Observações*

Envolve dois mestrandos, dois alunos de graduação, bolsistas de iniciação científica, e conta com a participação do professor Ari P. Jantsch.

*Projeto*

Para onde vai o mundo do trabalho? As formas diferenciadas da reestruturação produtiva no Brasil.

*Professor (a)*

Paulo Sérgio Tumolo

*Observações*

Projeto integrado de pesquisa, coordenado pelo professor Ricardo Antunes (IFCH/UNICAMP).

Desde o início dos anos 90, muitos trabalhos apresentados no Grupo de Trabalho da ANPEd já revelaram a importante influência da Sociologia do Trabalho em nossas pesquisas. Na segunda metade da década, a implantação do PLANFOR e das diretrizes curriculares e a reforma do ensino médio e técnico resultaram na emergência de novas frentes de pesquisas que articulassem mais efetivamente os resultados dos estudos sobre o trabalho com o campo educacional.

As novas propostas de gestão da educação e as agressivas mudanças na política de formação dos professores, incluindo aqui diretrizes para uma formação profissional de caráter pragmático, recolocaram os estudos sobre o trabalho docente na ordem do dia.

Seguindo a trajetória das investigações sobre o processo de trabalho em outros setores, as pesquisas sobre o trabalho do Professor tendem a contemplar as dimensões de classe, identidade, gênero e etnia. Tendem também a se articular com a discussão das novas tecnologias de informação e comunicação, com a profissionalização e com os estudos sobre as psicopatologias e a saúde do trabalhador da educação.

Além da interconexão dos pesquisadores com outras áreas e instituições de pesquisa, podemos perceber o crescimento dos estudos comparativos *entre* e *intra* setores e *entre* e *intra* países. Nessa direção, parece constituir-se como tendência nas pesquisas por nós desenvolvidas uma maior influência das perspectivas internacionais, o que tem sido propiciado pela participação crescente de professores e alunos em eventos internacionais, doutorados sanduíche, pós-doutorados, projetos e convênios internacionais.

Uma outra tendência de pesquisa presente no grupo são os estudos voltados para o meio rural, os processos de trabalho, de educação e de escolarização do pequeno agricultor e a lógica do capital que se impõe no campo, moldando as relações de trabalho de acordo com sua exigência de reprodução e centralização. Com a organização crescente dos movimentos sociais no campo, especialmente do Movimento Sem Terra, na década de 90, que se coloca como uma das poucas organizações de trabalhadores capaz de enfrentar o autoritarismo reinante no país e a propriedade privada da terra, da riqueza, do conhecimento, demonstrando grande

capacidade de mobilização, as pesquisas buscam compreender tal fenômeno social e histórico no contexto das transformações no mundo do trabalho, em que sindicatos urbanos tendem ao enfraquecimento ou desaparecimento e os movimentos de trabalhadores rurais reaparecem na cena política. A partir de tal situação, algumas questões se apresentam para estudo, especialmente as que se referem às possibilidades de construção de novas formas de organização da vida e do trabalho no interior da sociedade capitalista, tendo como base a ação coletiva ou, ainda que se considere como algo do passado, a luta de classe.

Observou-se também o crescimento de estudos que passaram a articular de forma mais efetiva as pesquisas sobre o trabalho e suas transformações com as questões escolares e da formação profissional. Essa nova orientação, de um lado, é impulsionada pelo conjunto de reformas implementadas pelo Estado, que passa a exigir um debruçar-se mais específico, mais dirigido dos pesquisadores da área. Por outro, expressa a assimilação de análises críticas e sugestões feitas em reuniões do GT Trabalho e Educação da ANPEd, que questionaram até que ponto as nossas idas



ao mundo das relações produtivas concretas haviam sido seguidas pelo necessário retorno à escola para subsidiar a compreensão dos processos pedagógicos.

Convocavam-nos ao retorno; e voltamos. Certamente beneficiados pelo mergulho profundo nos estudos da reestruturação produtiva, dos novos modelos de gestão do trabalho, das políticas de pessoal, das estratégias de competitividade, modelo de competências e vários outros aspectos do mundo do trabalho, que nos deram suporte para compreender e discutir criticamente as implicações do currículo baseado na construção de competências, o discurso da empregabilidade, e os paradoxos da política educacional em curso.

O fato de a produção da área não ter sido lida, até recentemente, pelos profissionais da escola não lhe retira o mérito. Empreendemos reconhecidos avanços na compreensão dos processos produtivos e das novas formas de acumulação e regulação social; debatemos as implicações sociais das transformações tecnológicas e organizacionais; discutimos a crise da sociedade do trabalho assalariado, as novas exigências de qualificação, a formação do trabalhador, entre outros temas.

Talvez essa produção possa vir a se tornar significativa para as escolas, agora que as reformas batem à porta, feito uma avalanche de novos documentos e regulamentações sobre o currículo, a carreira, a organização e a gestão das unidades escolares, os sistemas, o financiamento, a formação de professores e especialistas, afetando todos estes aspectos.

Vale ressaltar que a linha de pesquisa Educação e Trabalho tem sido impulsionada por sua interface interdisciplinar com o Núcleo de Estudos sobre as Transformações no Mundo do Trabalho — TMT.

### ***TMT: uma experiência coletiva***

O Núcleo de Estudos sobre as Transformações no Mundo do Trabalho, do qual participam professores da linha Educação e Trabalho, é vinculado aos Mestrados em Sociologia Política e Educação. Tem por objetivo ampliar a pesquisa e a reflexão sobre o mundo do trabalho: suas metamorfoses, processos de gestão e de autogestão, rearranjos tecnológicos, movimentos sindicais e coletivos. Desde 1995, quando foi criado, vem desenvolvendo os seguintes projetos permanentes: organizar o acervo histórico

e os documentos sobre a trajetória política dos trabalhadores da região sul; promover seminários e fóruns de debates, visando intensificar a interação entre a universidade e o mundo do trabalho; sistematizar e atualizar o conhecimento acerca das problemáticas do trabalho no ensino universitário.

O Núcleo apresenta, como temas gerais de pesquisa, ensino e extensão: a centralidade do trabalho e suas transformações; o futuro do trabalho, o tempo livre e de lazer; trajetórias de vida e trabalho: profissões, deslocamentos ocupacionais e processos produtivos; o desemprego, a reconversão produtiva e a revolução informacional; cooperativas autogestionárias, movimentos sociais e socialização; os processos de qualificação e educação do trabalhador; práticas sindicais e a organização política dos trabalhadores; saúde do trabalhador e psicopatologias.

Uma diretriz geral tem marcado a trajetória do TMT: romper as barreiras de fazer pesquisas individualmente. Neste sentido destacam-se os livros,<sup>2</sup> frutos de pesquisa coletiva, e também os artigos produzidos pelos integrantes do TMT.

### **Organização de eventos**

O TMT tem organizado na UFSC alguns eventos, assegurando assim, a difusão e a socialização dos resultados da pesquisa:

- I Colóquio “Trabalhadores, Sociedade e Pesquisa”, em novembro de 1996.
- Encontro Latino-Americano de Revistas Marxistas, em maio de 1997.
- Ciclo de Debates: “150 anos do Manifesto Comunista”, em novembro de 1998.
- Seminário “Profissões, Emprego e Desemprego”, em março de 1999.
- Seminário “Sindicalismo Hoje”, em junho de 1999.
- Seminário “Vida e Morte do Trabalho”, em maio de 2000.
- Workshop “Trabalho, Identidade e Trajetórias Profissionais”, em dezembro de 2000.

### ***Perspectivas atuais do TMT***

Relembrando... a proposição do TMT é desenvolver a pesquisa... o que, no cotidiano da UFSC, nem sempre é muito fácil... Aulas, orientações, reuniões

---

<sup>2</sup> Aued, Bernardete Wrublevski (Org.). *Educação para o (des)emprego*. Petrópolis: Vozes, 1999.

burocráticas, tudo parece roubar o tempo de pesquisa quando deveria ser o contrário, deveria fazê-la fluir. Teimosos, buscamos a saída da pesquisa coletiva... e esse revelou-se igualmente um caminho nada fácil, pois neuroses dos seus membros individuais adentram juntamente com os projetos de pesquisa e, claro, alteram o cotidiano. Mas, apesar de tudo, o TMT acumulou experiências e pode olhar o futuro com mais tranquilidade.

Alguns êxitos reafirmam nossa estratégia coletiva, que implica dedicação, solidariedade, forte espírito de união, confiança recíproca, convivência harmoniosa com divergências teóricas, interdisciplinariedade e forte complementariedade. Tudo isso, é claro, somado com muita criatividade e estética, garante a pesquisa coletiva.

A partir do ano 2001, a experiência do TMT passa a ser implementada, com a criação de oficinas de pesquisa, envolvendo professores, alunos e interessados em aprender a pesquisar.

## *Saúde e trabalho*

*Coordenador:* Roberto Moraes Cruz

*Resumo:* Sistematizaremos e produziremos conhecimentos acerca das relações recíprocas entre o desenvolvimento de síndromes psicológicas ou psicopatologias e a atividade de trabalho. A oficina está organizada para funcionar como um espaço de discussão de pesquisas da graduação e da pós-graduação e como um centro gerador: a) de reflexão crítica sobre as principais contribuições teórico-metodológicas do campo da saúde mental e trabalho, especialmente aquelas oriundas das escolas da Psicologia do Trabalho e da Psicodinâmica do Trabalho francesas; b) de métodos e técnicas de investigação sobre os padrões de desgaste e sofrimento psicológico dos trabalhadores relacionados a configurações específicas da atividade de trabalho.

## *Trabalho e cooperativas*

*Coordenadora:* Célia Regina Vendramini

*Resumo:* Estudaremos as formas de cooperação construídas pelos trabalhadores organizados em

movimentos sociais, como estratégias coletivas de sobrevivência, como forma de organização dos trabalhadores e como perspectiva de organização da vida e do trabalho em novos moldes, fundados na solidariedade e na cooperação. Além disso, analisaremos a questão da centralidade do trabalho nos assentamentos, nas cooperativas e nas escolas do MST; os processos de formação e de educação dos trabalhadores.

### *Trabalho e ação sindical*

*Coordenadora:* Nise Maria Tavares Jinkings

*Resumo:* Analisaremos as transformações produtivas que se desencadeiam com intensidade nos diversos setores da economia brasileira, impulsionadas por políticas de liberalização, desregulamentação e privatização. Na investigação dessa problemática, as atividades de pesquisa estarão concentradas nos seguintes eixos temáticos: a) as inovações tecnológicas, organizacionais e as formas de controle e gestão do trabalho; b) a mudança nas condições laborais e de emprego; e

c) as possibilidades da ação sindical e da resistência nos locais de trabalho.

### *Desemprego e trajetórias*

"Conte-nos sua história profissional."

*Coordenadora:* Bernardete Wrublevski Aued

*Resumo:* Discutiremos as mudanças profissionais na atualidade e as principais formulações teóricas que procuram explicá-las. Considerando a interface da profissão com o desemprego, procuramos teorizar sobre a categoria desemprego, buscando ampliar nosso conhecimento acerca de quem são os desempregados para a sociologia. Como recurso metodológico, vamos explorar as histórias profissionais, analisando-as a partir de procedimentos empregados em pesquisa longitudinal e em entrevista biográfica.

### *O capital e o trabalho*

*Coordenador:* Idaletto Malvezzi Aued

*Resumo:* Aprenderemos as formas das pessoas produzirem a sua existência social, tendo por pressuposto a apropriação do mundo realizada por Karl Marx.

*Análise biográfica, militância e identidade coletiva*

*Coordenadoras:* Edna Maciel Fiod e Bernardete Wrublewski Aued

*Resumo:* Ampliaremos a reflexão sobre a generalidade que compõe trabalhos singulares desenvolvidos entre pessoas que têm uma profissão ou apenas uma ocupação. Hughes insiste numa certa igualdade e dignidade de trajetórias ocupacionais, de objetivos humildes, e pontos de intersecção e prestígio com as profissionais. Procuraremos fazer da entrevista biográfica um método de trabalho estruturado, dentro do qual o sujeito que possui uma identidade coletiva tem lugar central; nesta forma de análise, as histórias singulares são exploradas porque revelam importantes subsídios de análise de uma época social. Formação, carreira

profissional, identidade pessoal e coletiva, militância são objeto de reflexão e interpretação porque mobilizam conceitos e referências teóricas e permitem teorizar sobre o campo de estudos concernentes ao trabalho.

***Referências bibliográficas***

- AUED, Bernardete Wrublewski. *Histórias de profissões em Santa Catarina*. Florianópolis: Palotti, 1999.
- HORR, Aryna Eugênia Preis. *Sapateiros militantes: dos pés descalços aos sapatos de cetim*. Florianópolis: Editora do Autor, 1999.
- VENDRAMINI, Célia Regina. *Terra, trabalho e educação: experiências sócio-educativas em assentamentos do MST*. Ijuí: Unijui, 2001.